

EVANGELHO

DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 22, 34-40

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «'Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito'. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

AMOR A DEUS ATRAVÉS DO IRMÃO

O Ser Humano é um Ser de relação e para existir uma amizade bem forte e frutuosa deve reinar a lei fundamental, isto é, um amor recíproco. O amor é o fundamento de toda a nossa existência cristã. Na criação, fomos gerados pelo amor de Deus e quando chegou a plenitude dos tempos, com o amor Deus, fomos salvos através do Seu Filho. Por isso, ser cristão é imitar um Deus que é amor, como disse o Papa Bento XVI na sua encíclica, "Deus é amor". O Cristão é aquele que vive o amor de Cristo e trabalha para construir um mundo melhor.



Na liturgia deste trigésimo domingo do tempo comum, a palavra que ocupa o centro das leituras, particularmente no Evangelho, é o amor e as suas implicações quotidianas na vida do cristão.

Embora o Evangelho inicie com uma polémica, Jesus aproveitou a ocasião para ensinar que o amor é tudo o que a humanidade precisa para a sua felicidade. Para armarem ciladas contra Jesus, perguntou o fariseu: "Mestre qual é o maior mandamento da lei?" De tantas leis que existem na nação e cultura Judaica (613 mandamentos), qual deve ser posta em primeiro lugar? A resposta de Jesus faz-nos entender que existe apenas uma única lei que é o amor, expresso em duas formas intimamente ligadas: Amor a Deus e o amor ao próximo. O amor a Deus ajuda-nos a amar inteiramente ao próximo, ou seja, amamos a Deus através do próximo.

Através deste diálogo Jesus inspira-nos em três realidades:

1. Que o amor a Deus e o amor ao próximo sejam dois mandamentos inseparáveis.
2. A aliança entre Deus e o Seu povo tem duas dimensões: pode ser vertical e horizontal. Isto é, fidelidade e entrega a Deus e um cuidado para com os pobres e necessidades (os próximos).
3. A aliança de Deus connosco ensina-nos que devemos amar os outros como Deus nos ama.

Somos convidados a amar a Deus com todo o nosso ser: o coração, a alma e com a toda a mente. Mas como amar a Deus quando não o vemos? O amor a Deus consiste em viver os sentimentos de Deus no mundo. Significa viver o Evangelho no seu dia-a-dia e não há outro mandamento maior do que este, nem outro caminho de perfeição. O homem poderia fazer coisas maravilhosas, mas sem o amor, permaneceriam vazias, completamente desvitalizadas, como um corpo sem alma. O seu valor não depende da grandeza, mas do amor com o qual foram idealizadas e realizadas. Que saibamos que o caminho para encontrar Deus é amar o próximo.

Que Deus nos conceda o ânimo para amar o próximo particularmente aqueles que não querem o nosso bem.

Pistas de Reflexão

- Será que encontro o rosto de Jesus na face de um irmão?
- Medite durante esta semana sobre alguém que o magoou ao longo da sua história e perdoe-lhe.

Juntos vamos vencer esta pandemia.

Votos de uma excelente semana.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

PATRIARCADO

WEBINARS FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

Refletir e aprofundar o tema 'Família e Educação' é o objetivo dos quatro webinars [videoconferência com intuito educacional] gratuitos que a Pastoral da Família do Patriarcado de Lisboa está a organizar, para decorrerem nas duas primeiras quintas-feiras de novembro e de dezembro, sempre às 21h30. Dirigida a pais, filhos e educadores, esta iniciativa é composta pelo Módulo 1, sobre 'Pais e Filhos', que decorre dias 5 e 12 de novembro, com 'Educar para quê?' e 'Serão os pais competentes para educar?', e o Módulo 2, 'Pais e Escola', a 3 e 10 de novembro, será sobre 'O valor dos adultos para as crianças e jovens' e 'Liberdade de Educação'. Em cada webinar, além da palestra haverá uma mesa redonda. Inscrições: <http://familia.patriarcado-lisboa.pt>

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

LISBOA 2023

O logotipo da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 foi apresentado esta semana, num evento transmitido pelas redes sociais.



O elemento gráfico que identifica o encontro de jovens que Portugal vai receber em 2023 foi inspirado no tema - "Maria levantou-se e partiu apressadamente" (Lc 1, 39) - e tem a cruz como elemento central, "atravessada por um caminho onde surge o Espírito Santo" e com as cores a evocar a bandeira portuguesa, descreve a nota que acompanha a divulgação do logotipo. Este logotipo, que foi criado pela jovem Beatriz Roque Antunes, pretende ser "um convite aos jovens para que não se acomodem e sejam protagonistas da construção de um mundo mais justo e fraterno".

A partir do dia de hoje, ficou também disponível o site oficial do evento, em www.lisboa2023.org.

APELO DE PAZ

Congregados em Roma no «espírito de Assis», unidos espiritualmente aos crentes de todo o mundo e às mulheres e homens de boa vontade, rezamos uns ao lado dos outros para implorar sobre esta nossa terra o dom da paz. Lembramos as feridas da humanidade, trazemos no coração a oração silenciosa de tantos atribulados, muitas vezes sem nome nem voz. Por isso comprometemo-nos a viver e propor solenemente aos responsáveis dos Estados e aos cidadãos do mundo inteiro este Apelo de Paz.

Nesta Praça do Capitólio, pouco tempo depois do maior conflito bélico de que há memória na história, as nações que se guerrearam estabeleceram um Pacto, fundado sobre um sonho de unidade que em seguida se realizou: uma Europa unida. Hoje, neste tempo de desorientação, açoitados pelas consequências da pandemia Covid-19, que ameaça a paz ao aumentar as desigualdades e os medos, digamos com força: Ninguém pode salvar-se sozinho, nenhum povo, ninguém!

A guerra e a paz, as pandemias e os cuidados da saúde, a fome e o acesso aos alimentos, o aquecimento global e a sustentabilidade do desenvolvimento, os deslocamentos de populações, a eliminação do risco nuclear e a redução das desigualdades não dizem respeito apenas a cada nação individualmente. Compreendemo-lo melhor hoje, num mundo cheio de conexões, mas onde muitas vezes se perde o sentido da fraternidade. Somos irmãs e irmãos, todos! Peçamos ao Altíssimo que, depois deste tempo de provação, deixe de haver «os outros» para existir apenas um grande «nós» rico de diversidade. É tempo de voltar a sonhar, com ousadia, que a paz é possível, a paz é necessária, um mundo sem guerras não é uma utopia. Por isso queremos dizer mais uma vez: «Nunca mais guerra!»

Infelizmente, aos olhos de muitos, a guerra voltou a aparecer como uma via possível para a solução das disputas internacionais. Não é assim. Antes que seja demasiado tarde, queremos lembrar a todos que a guerra sempre deixa o mundo pior do que o encontrou. A guerra é um falimento da política e da humanidade.

Apelamos aos governantes para que rejeitem a linguagem da divisão, frequentemente apoiada por sentimentos de medo e desconfiança, e não adotem caminhos sem retorno. Pensemos conjuntamente nas vítimas. Existem tantos, demasiados conflitos ainda em aberto.

Aos responsáveis dos Estados, dizemos: Trabalhem juntos numa nova arquitetura da paz. Unamos as forças em prol da vida, da saúde, da educação, da paz. Quanto aos recursos empregues na produção de armas cada vez mais destrutivas, fadoras de morte, chegou a hora de os utilizar para corroborar a vida, cuidar da humanidade e da nossa casa comum. Não percam tempo! Começemos por objetivos atingíveis: unamos, já hoje, os esforços para conter a propagação do vírus até termos uma vacina que seja apropriada e acessível a todos. Esta pandemia veio lembrar-nos que somos irmãs e irmãos de sangue.

A todos os crentes, às mulheres e aos homens de boa vontade, dizemos: Com criatividade façamo-nos artesãos da paz, construamos amizade social, assumamos a cultura do diálogo. O diálogo leal, perseverante e corajoso é o antídoto contra a desconfiança, as divisões e a violência. O diálogo dissolve, pela raiz, as razões das guerras, que destroem o projeto de fraternidade inscrito na vocação da família humana.

Ninguém pode deixar de se sentir envolvido. Todos somos corresponsáveis. Todos temos necessidade de perdoar e ser perdoados. As injustiças do mundo e da história curam-se, não com o ódio e a vingança, mas com o diálogo e o perdão.

Que Deus inspire estes ideais a todos nós e este caminho que percorremos juntos, plasmando o coração de cada um e fazendo-nos mensageiros de paz!

Papa Francisco,

Roma, Capitólio, 20 de outubro de 2020.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Retomaremos a Eucaristia dominical das 19h00 no dia 25 de outubro. Divulguem a informação para que todos possam vir e celebrar em segurança.
- A partir da próxima segunda-feira, 26 de outubro, as missas diárias serão celebradas nos mesmos horários em Caparide, devido as obras paroquiais.

SEMANA
DE ORAÇÃO
PELOS
SEMINÁRIOS

1-8 NOV 2020

"Jesus chamou
os que queria
e foram ter com Ele"